Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação — REASE

doi.org/10.51891/rease.v12i11.31973

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM E ORIENTAÇÕES ÀS MULHERES SUBMETIDAS A TRATAMENTOS DE REPRODUÇÃO ASSISTIDA, COM FOCO NOS POSSÍVEIS RISCOS HORMONAIS ASSOCIADOS A ESSAS TERAPIAS

NURSING CARE AND GUIDANCE FOR WOMEN UNDERGOING ASSISTED REPRODUCTIVE TREATMENTS, WITH A FOCUS ON THE POTENTIAL HORMONAL RISKS ASSOCIATED WITH THESE THERAPIES

ATENCIÓN DE ENFERMERÍA Y ORIENTACIÓN A MUJERES SOMETIDAS A TRATAMIENTOS DE REPRODUCCIÓN ASISTIDA, CON ÉNFASIS EN LOS POSIBLES RIESGOS HORMONALES ASOCIADOS A ESTAS TERAPIAS

Nicolle Akemy Faquini[1]
Mariana Oliveira Santos[2]
Talita Rodrigues Corredeira Mendes[3]
Danyelly Rodrigues Machado Azevedo[4]
Geoeselita Borges Teixeira[5]

RESUMO: Este artigo buscou analisar a assistência de enfermagem e as orientações oferecidas às mulheres submetidas a tratamentos de reprodução assistida, com ênfase na prevenção, identificação precoce e acompanhamento dos possíveis riscos hormonais associados a essas terapias. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, realizada nas bases SciELO, LILACS e BDENF, considerando artigos científicos publicados entre 2020 e 2025. Foram selecionados sete estudos, analisados de forma descritiva e interpretativa. Os resultados evidenciaram a importância do acolhimento, da educação em saúde, da qualificação profissional e do acompanhamento individualizado durante os tratamentos. Identificaram-se diferentes respostas aos protocolos de estimulação ovariana, destacando-se a necessidade de atenção às possíveis complicações, especialmente à síndrome de hiperestimulação ovariana. Observou-se que as orientações sobre a administração de medicamentos e o reconhecimento de sinais de alerta constituem aspectos relevantes da assistência. Conclui-se que a enfermagem desempenha papel importante na promoção de um cuidado seguro e humanizado, embora sejam necessárias novas pesquisas que avaliem diretamente a efetividade das intervenções de enfermagem na prevenção de complicações hormonais.

Palavras-chave: Reprodução Assistida. Cuidados de Enfermagem. Estimulação Ovariana.

[1] Graduanda em Enfermagem - Licente da UNIEGO.
[2] Graduanda em Enfermagem - Licente da UNIEGO.
[3] Mestre em Ciências Farmacêuticas, coorientador. Docente da UNIEGO.
[4] Mestre em Saúde Coletiva, orientador. Docente da UNIEGO.
[5] Mestre em Ciências Farmacêuticas, coorientador. Docente da UNIEGO.

ABSTRACT: This article aimed to analyze nursing care and guidance provided to women undergoing assisted reproductive treatments, emphasizing the prevention, early identification, and monitoring of potential hormonal risks associated with these therapies. This is an integrative literature review with a qualitative and descriptive approach, conducted using the SciELO, LILACS, and BDENF databases, considering scientific articles published between 2020 and 2025. Seven studies were selected and analyzed descriptively and interpretively. The results highlighted the importance of welcoming care, health education, professional qualification, and individualized monitoring throughout treatment. Different responses to ovarian stimulation protocols were identified, emphasizing the need to monitor potential complications, particularly ovarian hyperstimulation syndrome. Guidance on medication administration and the recognition of warning signs were identified as relevant aspects of nursing care. It is concluded that nursing plays an important role in promoting safe and humanized care, although further research is needed to directly evaluate the effectiveness of nursing interventions in preventing hormonal complications.

Keywords: Assisted Reproduction. Nursing Care. Ovarian Stimulation.

RESUMEN: Este artículo tuvo como objetivo analizar la atención de enfermería y las orientaciones proporcionadas a las mujeres sometidas a tratamientos de reproducción asistida, con énfasis en la prevención, identificación temprana y seguimiento de los posibles riesgos hormonales asociados a estas terapias. Se trata de una revisión integrativa de la literatura, con enfoque cualitativo y carácter descriptivo, realizada en las bases de datos SciELO, LILACS y BDENF, considerando artículos científicos publicados entre 2020 y 2025. Se seleccionaron siete estudios, analizados de manera descriptiva e interpretativa. Los resultados evidenciaron la importancia de la acogida, la educación para la salud, la capacitación profesional y el seguimiento individualizado durante los tratamientos. Se identificaron diferentes respuestas a los protocolos de estimulación ovárica, destacándose la necesidad de prestar atención a posibles complicaciones, especialmente al síndrome de hiperestimulación ovárica. Se observó que las orientaciones sobre la administración de medicamentos y el reconocimiento de señales de alerta constituyen aspectos relevantes de la atención de enfermería. Se concluye que la enfermería desempeña un papel importante en la promoción de una atención segura y humanizada, aunque se necesitan nuevas investigaciones que evalúen directamente la efectividad de las intervenciones de enfermería en la prevención de complicaciones hormonales.

Palabras clave: Reproducción Asistida. Cuidados de Enfermería. Estimulación Ovárica.

INTRODUÇÃO

A infertilidade representa um importante problema de saúde pública, considerando seus impactos sobre a saúde reprodutiva, o bem-estar emocional e a qualidade de vida de mulheres e casais que desejam alcançar a gestação. Segundo a Organização Mundial da Saúde (WHO, 2023), aproximadamente uma em cada seis pessoas enfrenta a infertilidade ao longo da vida, evidenciando a necessidade de ampliar o acesso aos serviços especializados e fortalecer as

estratégias de atenção à saúde reprodutiva (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2023). Nesse contexto, os avanços científicos e tecnológicos têm contribuído para o desenvolvimento das técnicas de reprodução assistida, proporcionando novas possibilidades terapêuticas para pessoas que apresentam dificuldades de concepção.

Entre as principais técnicas de reprodução assistida destacam-se a inseminação intrauterina e a fertilização *in vitro* (FIV), procedimentos que podem envolver a utilização de medicamentos hormonais para estimular o desenvolvimento folicular e favorecer as condições necessárias à gestação. A escolha do tratamento depende de fatores individuais, como idade, reserva ovariana, condições clínicas e causas da infertilidade. Dessa forma, torna-se fundamental a adoção de protocolos individualizados, considerando as características de cada paciente e a necessidade de reduzir possíveis complicações durante o processo terapêutico (ESHRE GUIDELINE GROUP ON OVARIAN STIMULATION, et al., 2020).

Os tratamentos de reprodução assistida frequentemente utilizam medicamentos hormonais, como gonadotrofinas, análogos do hormônio liberador de gonadotrofinas, estrogênios e progesterona, conforme o protocolo estabelecido. Embora essas substâncias desempenhem funções importantes no processo reprodutivo, sua administração exige acompanhamento clínico adequado, uma vez que podem ocorrer efeitos adversos e complicações relacionadas à resposta ovariana. Jirge PR, et al. (2022) destacam a importância da individualização dos protocolos de estimulação ovariana, considerando as diferentes respostas das pacientes e a necessidade de promover maior segurança durante o tratamento.

Entre as possíveis complicações associadas às terapias hormonais destaca-se a síndrome de hiperestimulação ovariana (SHO), caracterizada por uma resposta excessiva dos ovários aos medicamentos utilizados durante a estimulação. Essa condição pode provocar distensão abdominal, náuseas, aumento do volume ovariano e alterações na distribuição de líquidos corporais. Em situações graves, podem ocorrer comprometimento renal, dificuldades respiratórias e eventos tromboembólicos. Além dessas complicações, também existem investigações sobre possíveis repercussões de longo prazo relacionadas à exposição hormonal. Entretanto, uma revisão sistemática com metanálise não identificou aumento estatisticamente significativo do risco de câncer de mama associado ao uso de medicamentos para estimulação ovariana, embora tenham sido identificadas limitações nas evidências disponíveis (BEEBEEJAUN Y, et al., 2021).

Diante dessas particularidades, a assistência de enfermagem desempenha papel fundamental no acompanhamento das mulheres submetidas aos tratamentos de reprodução assistida. A atuação do enfermeiro envolve orientações sobre a administração correta dos medicamentos, esclarecimento de dúvidas, observação de possíveis efeitos adversos e identificação de sinais que indiquem a necessidade de avaliação pela equipe de saúde. Além disso, o acompanhamento contínuo favorece a comunicação entre profissionais e pacientes, contribuindo para a construção de uma assistência segura e humanizada. Queiroz ABA, et al. (2020) destacam que o trabalho da enfermagem na reprodução humana assistida envolve tanto conhecimentos técnicos quanto práticas de acolhimento e humanização do cuidado.

A educação em saúde constitui uma importante estratégia para promover o autocuidado e fortalecer a participação das pacientes durante o tratamento. As orientações devem abordar os horários e as formas de administração dos medicamentos, os cuidados necessários durante as diferentes etapas terapêuticas e o reconhecimento de possíveis sinais de alerta. Além dos aspectos clínicos, é necessário considerar as repercussões emocionais relacionadas à infertilidade e às expectativas sobre os resultados do tratamento, que podem provocar ansiedade, insegurança e sofrimento psicológico. Nesse sentido, a escuta qualificada, o acolhimento e a comunicação clara são componentes importantes da assistência de enfermagem, contribuindo para um cuidado integral e centrado nas necessidades da mulher (QUEIROZ ABA, et al., 2020).

Apesar dos avanços nas técnicas de reprodução assistida e nos protocolos de estimulação ovariana, permanece relevante aprofundar o conhecimento sobre as contribuições específicas da enfermagem na prevenção, identificação precoce e acompanhamento dos possíveis riscos hormonais associados a essas terapias. Nesse contexto, torna-se relevante sistematizar as evidências científicas disponíveis sobre as práticas educativas, o acompanhamento clínico e as estratégias de cuidado desenvolvidas pela enfermagem, buscando compreender suas contribuições para a segurança das pacientes e identificar aspectos que necessitam de maior aprofundamento científico. Essa investigação poderá contribuir para a identificação de práticas assistenciais e para o fortalecimento de ações fundamentadas em evidências científicas.

Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo analisar a assistência de enfermagem e as orientações fornecidas às mulheres submetidas a tratamentos de reprodução assistida, com foco na prevenção, identificação precoce e manejo dos possíveis riscos hormonais

associados a essas terapias. Por meio de uma revisão integrativa da literatura, busca-se compreender as contribuições da enfermagem para a promoção da segurança, da educação em saúde e da qualidade da assistência prestada durante o processo de reprodução assistida.

MÉTODOS

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, desenvolvida com o objetivo de analisar as evidências científicas relacionadas à assistência de enfermagem e às orientações oferecidas às mulheres submetidas a tratamentos de reprodução assistida, com ênfase nos possíveis riscos hormonais associados a essas terapias. A investigação foi norteada pela seguinte questão: como a assistência de enfermagem e as orientações fornecidas às mulheres submetidas à reprodução assistida podem contribuir para a prevenção, identificação precoce e manejo dos possíveis riscos hormonais relacionados a esses tratamentos?

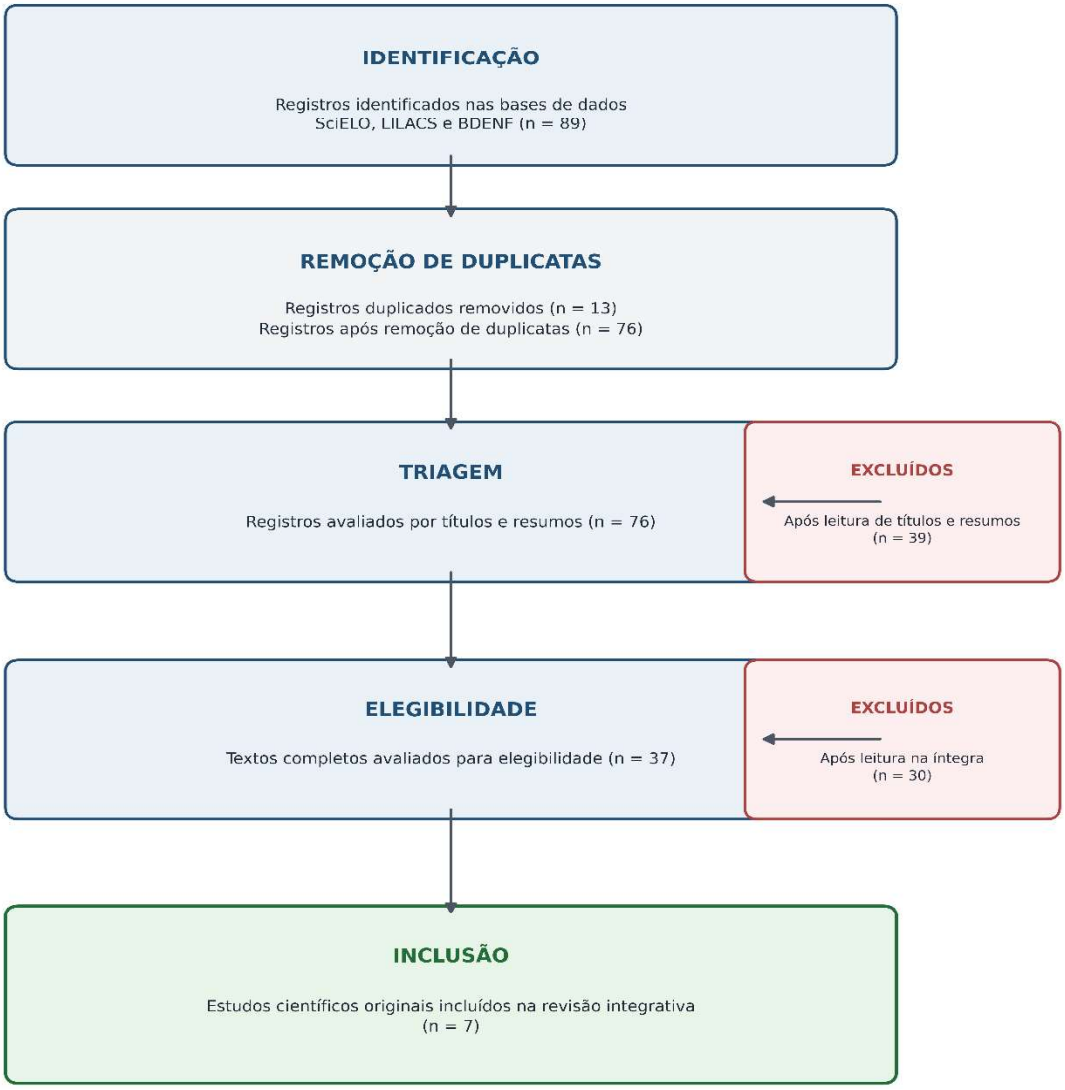
A busca bibliográfica foi realizada entre os dias 13 e 15 de outubro de 2026, nas bases Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Para a identificação das publicações, foram considerados os termos “Reprodução Assistida”, “Saúde da Mulher”, “Enfermagem”, “Terapia Hormonal” e “Estimulação Ovariana”, bem como seus correspondentes em inglês, associados por meio dos operadores booleanos AND e OR, conforme as características de cada base.

Foram estabelecidos como critérios de inclusão artigos científicos originais publicados entre 2020 e 2025, nos idiomas portugueses ou inglês, disponíveis gratuitamente na íntegra e relacionados à assistência de enfermagem, às orientações prestadas às pacientes ou aos possíveis riscos hormonais associados aos tratamentos de reprodução assistida. Foram excluídas publicações duplicadas, revisões da literatura, estudos fora do período delimitado, artigos sem acesso integral e pesquisas que não apresentassem relação com a questão norteadora.

O processo de identificação e seleção das publicações foi organizado em um fluxograma inspirado nas etapas do PRISMA. Inicialmente, foram identificados 89 registros nas bases SciELO, LILACS e BDENF. Após a remoção de 13 duplicatas, permaneceram 76 registros para triagem por títulos e resumos, etapa em que 39 publicações foram excluídas. Os 37 textos restantes foram avaliados na íntegra, dos quais 30 foram excluídos por não atenderem aos

critérios de elegibilidade. Ao final, sete estudos científicos originais compuseram a amostra da revisão integrativa.

Figura 1 – Fluxograma de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

Dos sete artigos selecionados, quatro abordaram aspectos relacionados à assistência de enfermagem, ao acolhimento e à educação em saúde, enquanto três investigaram protocolos de estimulação ovariana e intervenções hormonais utilizadas nos tratamentos de reprodução assistida. Essa distribuição possibilitou a análise de diferentes dimensões do cuidado,

contemplando tanto a atuação dos profissionais de enfermagem quanto os aspectos clínicos relacionados às terapias hormonais.

Para a organização das informações, foi elaborado um quadro de síntese contendo autoria, ano de publicação, objetivos, delineamento metodológico e principais resultados de cada estudo. A análise foi realizada de forma descritiva e interpretativa, mediante comparação dos achados e identificação de aproximações e diferenças entre as publicações. Os resultados foram agrupados em três eixos temáticos: assistência de enfermagem e humanização do cuidado; orientações e educação em saúde; e tratamentos hormonais e possíveis riscos associados. Os estudos clínicos foram utilizados para contextualizar os procedimentos hormonais, respeitando-se os limites das evidências apresentadas.

Quanto aos aspectos éticos, por se tratar de uma pesquisa bibliográfica fundamentada em publicações científicas de acesso público, sem participação direta de seres humanos ou utilização de dados pessoais identificáveis, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), observadas as exigências institucionais aplicáveis. Foram respeitados os princípios de integridade científica, fidelidade às informações apresentadas pelos autores e identificação das fontes consultadas.

RESULTADOS

A revisão integrativa compreendeu sete artigos científicos publicados entre 2020 e 2025. Quanto ao ano de publicação, identificou-se um artigo em 2020, dois em 2021, dois em 2022, um em 2023 e um em 2025. Os estudos apresentaram diferentes delineamentos metodológicos, incluindo pesquisas qualitativas, estudos observacionais e pesquisa de desenvolvimento de tecnologia educativa.

Entre as publicações selecionadas, quatro abordaram a atuação da enfermagem, o acolhimento, a educação em saúde e as condições de trabalho dos profissionais, enquanto três investigaram protocolos hormonais empregados em tratamentos de reprodução assistida. A caracterização dos estudos, seus objetivos, métodos e principais achados estão apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 – Caracterização dos estudos incluídos na revisão integrativa sobre assistência de enfermagem e tratamentos hormonais na reprodução assistida, 2020–2025.

Autor/ano	Objetivo	Metodologia	Principais resultados
Queiroz ABA, et al. (2020)	Analisar a atuação da enfermagem na reprodução humana assistida.	Pesquisa qualitativa com 16 profissionais.	Identificados aspectos relacionados à atuação dos enfermeiros, às condições institucionais e às práticas de cuidado nos serviços de reprodução assistida.
Queiroz ABA, et al. (2021)	Analisar representações sociais das biotecnologias reprodutivas entre enfermeiros.	Pesquisa qualitativa com 32 enfermeiros.	Identificadas diferentes percepções sobre as biotecnologias reprodutivas entre os profissionais participantes.
Setti AS, et al. (2021)	Avaliar os resultados da estimulação ovariana com FSH e LH em ciclos de reprodução assistida.	Estudo retrospectivo de caso-controle com 114 pacientes.	A associação de FSH e LH apresentou maiores taxas de implantação embrionária; sem diferença estatisticamente significativa na incidência de síndrome de hiperestimulação ovariana.
Matsumoto L, et al. (2022)	Comparar protocolos de desencadeamento da maturação oocitária e fatores associados à maturação subótima.	Estudo retrospectivo com 856 mulheres submetidas à fertilização in vitro.	Taxas de maturação: 77% com hCG, 76% com agonista de GnRH e 83% com gatilho duplo (p = 0,003). Sem diferença na taxa cumulativa de gravidez clínica (p = 0,755).
Sik BA, et al. (2022)	Investigar antagonista de GnRH após o desencadeamento da maturação oocitária para prevenir ovulação prematura.	Estudo retrospectivo comparativo com 267 pacientes com reserva ovariana diminuída.	Ovulação prematura: 6,86% no grupo intervenção e 20,6% no controle (p = 0,022). Recuperação de oócitos: 93,14% e 67,87%, respectivamente (p = 0,013). Sem efeito na taxa de nascidos vivos.
Wang L, et al. (2023)	Investigar fatores associados ao sucesso profissional de enfermeiros atuantes na reprodução assistida.	Estudo transversal em 53 centros de fertilidade na China, com 555 questionários válidos.	Correlação positiva entre ambiente de trabalho e sucesso profissional (r = 0,742; p < 0,01). Participação em eventos acadêmicos, apoio psicológico e desenvolvimento profissional associados ao sucesso.

Autor/ano	Objetivo	Metodologia	Principais resultados
Simor A, et al. (2025)	Desenvolver tecnologia educativa para auxiliar o acolhimento de casais submetidos à reprodução assistida.	Pesquisa de desenvolvimento com 20 casais.	Desenvolvido material educativo em formato de folder, a partir das necessidades de informação e acolhimento identificadas entre os participantes.

Fonte: Elaborada pelas autoras (2026), com base nos sete estudos selecionados.

DISCUSSÃO

A análise dos estudos selecionados demonstra que a assistência de enfermagem na reprodução humana assistida envolve aspectos técnicos, educativos e humanizados, que devem ser considerados durante as diferentes etapas do tratamento. A utilização de medicamentos hormonais para estimulação ovariana, associada às particularidades clínicas de cada paciente, exige acompanhamento individualizado e comunicação efetiva entre a equipe multiprofissional e as mulheres atendidas. Nesse contexto, os resultados da revisão permitem discutir a importância da enfermagem na orientação sobre os procedimentos, no reconhecimento de possíveis intercorrências e no acolhimento das necessidades físicas e emocionais relacionadas à reprodução assistida.

Queiroz ABA, et al. (2020) identificaram aspectos relacionados à atuação dos enfermeiros, à organização dos serviços e às condições institucionais que influenciam o desenvolvimento da assistência em reprodução humana assistida. Os achados demonstram que o trabalho desses profissionais está inserido em um ambiente de elevada complexidade tecnológica, no qual o cuidado precisa contemplar tanto a execução de atividades técnicas quanto as necessidades individuais das pacientes. Essa perspectiva reforça a importância de práticas assistenciais que não se limitem aos procedimentos, mas considerem a comunicação, a escuta e o acompanhamento durante o tratamento.

De maneira complementar, Queiroz ABA, et al. (2021) investigaram as representações sociais das biotecnologias reprodutivas entre enfermeiros, identificando diferenças na compreensão dessas tecnologias entre os profissionais participantes. Ao relacionar os dois estudos, observa-se que a atuação da enfermagem na reprodução assistida depende não apenas da disponibilidade de recursos tecnológicos, mas também do conhecimento dos profissionais e

das condições em que o cuidado é realizado. Dessa forma, a formação continuada e a atualização científica apresentam-se como componentes relevantes para a assistência especializada, especialmente diante da evolução dos procedimentos e dos protocolos utilizados nos serviços de fertilidade.

A importância do ambiente profissional também foi abordada por Wang L, et al. (2023), que identificaram associação positiva entre as condições de trabalho e o sucesso profissional de enfermeiros atuantes em centros de reprodução assistida. Esse resultado complementa os achados de Queiroz ABA, et al. (2020; 2021), ao evidenciar que o desenvolvimento das competências profissionais está relacionado a fatores institucionais e organizacionais. Embora essas pesquisas não tenham avaliado diretamente a ocorrência de complicações hormonais nas pacientes, seus resultados permitem discutir a necessidade de equipes capacitadas e de condições adequadas para o acompanhamento dos tratamentos.

Nesse sentido, a qualificação da enfermagem pode favorecer a compreensão dos protocolos terapêuticos, o esclarecimento de dúvidas e a identificação de situações que necessitam de avaliação clínica. Entretanto, é importante reconhecer que essa contribuição representa uma implicação assistencial dos achados, não sendo possível afirmar, com base nos estudos analisados, que melhores condições de trabalho ou maior capacitação profissional reduzam diretamente a incidência de eventos adversos hormonais.

No campo da educação em saúde, Simor A, et al. (2025) desenvolveram uma tecnologia educativa destinada ao acolhimento de casais submetidos à reprodução assistida. O estudo identificou necessidades de informação e comunicação que fundamentaram a elaboração de um material educativo para apoiar o atendimento. Esse resultado se aproxima das discussões apresentadas por Queiroz ABA, et al. (2020), ao evidenciar a relevância da dimensão humanizada do cuidado. Enquanto o primeiro estudo aborda as condições e características do trabalho da enfermagem, Simor A, et al. (2025) apresentam uma estratégia educativa direcionada às necessidades dos usuários dos serviços.

A utilização de recursos educativos pode contribuir para tornar as orientações mais acessíveis e organizadas, especialmente diante da complexidade dos tratamentos de reprodução assistida. Durante a estimulação ovariana, as pacientes podem receber prescrições que envolvem medicamentos injetáveis, horários específicos de administração e acompanhamento por exames laboratoriais e ultrassonográficos. Nesse contexto, a enfermagem possui um campo importante

de atuação na orientação sobre o uso correto dos medicamentos prescritos, o cumprimento das recomendações da equipe e a comunicação de sintomas inesperados. Contudo, o estudo de Simor A, et al. (2025) não demonstrou diretamente que o material desenvolvido reduziu erros de administração medicamentosa ou complicações hormonais, sendo necessária cautela ao relacionar a tecnologia educativa a esses desfechos.

Em relação aos protocolos hormonais, Setti AS, et al. (2021) investigaram a associação entre o hormônio folículo-estimulante (FSH) e o hormônio luteinizante (LH) durante a estimulação ovariana, identificando resultados favoráveis em indicadores de implantação embrionária. Entretanto, não foi observada diferença estatisticamente significativa na incidência de síndrome de hiperestimulação ovariana entre os protocolos analisados. Esses achados demonstram que a avaliação dos tratamentos deve considerar diferentes desfechos, uma vez que resultados relacionados à implantação embrionária não correspondem, necessariamente, à redução dos riscos associados à utilização de medicamentos hormonais.

Matsumoto L, et al. (2022) também investigaram protocolos utilizados na reprodução assistida, comparando estratégias de desencadeamento da maturação oocitária. Os autores identificaram taxas de maturação de 77% com gonadotrofina coriônica humana (hCG), 76% com agonista do hormônio liberador de gonadotrofinas (GnRH) e 83% com gatilho duplo. Apesar das diferenças observadas na maturação dos oócitos, não houve diferença estatisticamente significativa na taxa cumulativa de gravidez clínica entre os grupos. Ao comparar esse estudo com o de Setti AS, et al. (2021), verifica-se que ambos abordam a resposta aos protocolos hormonais, porém analisam etapas e indicadores distintos do tratamento. Dessa forma, seus resultados não devem ser interpretados como demonstração de superioridade geral de uma estratégia hormonal sobre outra.

Sik BA, et al. (2022), por sua vez, investigaram a utilização de antagonista de GnRH após o desencadeamento da maturação oocitária em mulheres com reserva ovariana diminuída. Os autores observaram menor ocorrência de ovulação prematura no grupo submetido à intervenção, sem demonstração de benefício na taxa de nascidos vivos. Esse resultado acrescenta outra dimensão à análise dos protocolos hormonais, ao indicar que determinadas intervenções podem apresentar efeitos sobre eventos específicos do tratamento sem necessariamente modificar os desfechos reprodutivos finais. Assim como nos estudos de Setti

AS, et al. (2021) e Matsumoto L, et al. (2022), os resultados reforçam a necessidade de considerar as características das pacientes e os objetivos de cada procedimento.

Entre os possíveis riscos relacionados à estimulação ovariana, destaca-se a síndrome de hiperestimulação ovariana (SHO), complicação decorrente de uma resposta ovariana excessiva aos estímulos hormonais. Sua apresentação clínica pode variar de manifestações leves, como desconforto e distensão abdominal, até situações graves caracterizadas por alterações na distribuição de líquidos, redução do volume circulante efetivo e comprometimento de funções orgânicas. Embora os estudos clínicos incluídos nesta revisão não tenham investigado especificamente intervenções de enfermagem para prevenir a síndrome, o conhecimento de suas manifestações é relevante para a segurança das pacientes submetidas aos tratamentos.

Nesse cenário, a enfermagem pode contribuir para a identificação precoce de possíveis complicações por meio da observação dos sintomas relatados e das orientações sobre sinais de alerta. Dor abdominal intensa ou progressiva, aumento acentuado do volume abdominal, vômitos persistentes, redução da eliminação urinária e dificuldade respiratória são manifestações que exigem avaliação médica imediata.

O acompanhamento também deve considerar as orientações individualizadas estabelecidas pela equipe responsável, especialmente em pacientes que apresentam maior risco de resposta ovariana excessiva. Essas medidas integram práticas de segurança assistencial, mas sua eficácia específica na redução da ocorrência de SHO não foi demonstrada diretamente pelos sete estudos analisados.

Além do reconhecimento de intercorrências, a prevenção de riscos envolve a comunicação adequada sobre o tratamento prescrito. As orientações de enfermagem podem contemplar a técnica de administração dos medicamentos, o armazenamento conforme as recomendações do fabricante, a importância dos horários estabelecidos e a necessidade de não modificar doses sem orientação da equipe responsável. Também é relevante esclarecer que sintomas persistentes ou intensos não devem ser considerados consequências inevitáveis do tratamento. Essas ações podem favorecer a compreensão das recomendações terapêuticas e a procura oportuna por atendimento, embora sejam necessárias pesquisas específicas para mensurar seus efeitos sobre os desfechos clínicos.

Outro aspecto relevante refere-se às necessidades emocionais das mulheres submetidas à reprodução assistida. A expectativa em relação aos resultados, a possibilidade de insucesso e

as exigências do acompanhamento clínico podem representar fontes de insegurança e sofrimento. Os estudos de Queiroz ABA, et al. (2020; 2021) e Simor A, et al. (2025) oferecem elementos para compreender a importância da comunicação e do acolhimento nesse contexto. A escuta qualificada, o respeito às particularidades individuais e o fornecimento de informações compreensíveis constituem práticas compatíveis com uma assistência centrada na paciente, sem substituir o acompanhamento psicológico especializado quando necessário.

A comparação entre os sete estudos permite identificar uma diferença importante entre os conhecimentos produzidos sobre a atuação da enfermagem e aqueles relacionados aos protocolos hormonais. As pesquisas de Queiroz ABA, et al. (2020; 2021), Wang L, et al. (2023) e Simor A, et al. (2025) concentram-se em aspectos profissionais, institucionais, educativos e relacionais do cuidado. Em contrapartida, Setti AS, et al. (2021), Matsumoto L, et al. (2022) e Sik BA, et al. (2022) investigam intervenções hormonais e desfechos clínicos específicos. Essa diferença limita a possibilidade de estabelecer relações diretas entre as práticas educativas de enfermagem e a prevenção de complicações hormonais, mas permite reconhecer áreas do cuidado que necessitam de maior integração entre conhecimento clínico e assistência profissional.

Entre as limitações desta revisão, destaca-se o número reduzido de artigos incluídos, bem como a heterogeneidade dos objetivos, das populações investigadas e dos delineamentos metodológicos. A presença de estudos qualitativos, transversais, retrospectivos e de desenvolvimento educativo impossibilita a comparação direta de determinados resultados e não permite estabelecer conclusões causais sobre a efetividade das intervenções de enfermagem. Além disso, a delimitação das publicações ao período de 2020 a 2025, a inclusão de artigos em português e inglês e a seleção de estudos nas bases SciELO, LILACS e BDENF podem ter restringido a abrangência das evidências disponíveis.

Outra limitação importante consiste na ausência, entre os estudos selecionados, de pesquisas que avaliem diretamente a eficácia das orientações de enfermagem na prevenção, identificação precoce ou redução da gravidade das complicações hormonais. Embora os artigos abordem aspectos relevantes da assistência e dos tratamentos, não é possível afirmar que determinadas práticas educativas tenham reduzido a incidência de SHO, melhorado a adesão medicamentosa ou diminuído a ocorrência de outros eventos adversos. Essa lacuna deve ser considerada na interpretação dos resultados e na formulação das conclusões da revisão.

Diante disso, recomenda-se a realização de estudos que investiguem diretamente os efeitos de intervenções educativas e assistenciais de enfermagem sobre a segurança das mulheres submetidas à reprodução assistida. Pesquisas prospectivas e estudos de intervenção poderão avaliar o conhecimento das pacientes sobre os medicamentos hormonais, a identificação de sinais de alerta, a adesão às orientações e a procura oportuna por atendimento. Também são pertinentes investigações sobre a utilização de protocolos de acompanhamento, materiais educativos e estratégias de comunicação, considerando indicadores clínicos e a experiência das mulheres durante o tratamento.

Dessa forma, os estudos analisados sustentam a relevância da enfermagem no acolhimento, na educação em saúde e no acompanhamento das mulheres submetidas à reprodução assistida, ao mesmo tempo que evidenciam a complexidade dos protocolos hormonais utilizados. A integração entre conhecimentos clínicos, práticas educativas e cuidado humanizado constitui uma perspectiva importante para o aprimoramento da assistência. Entretanto, a demonstração de benefícios diretos dessas práticas na prevenção de complicações hormonais ainda depende de pesquisas específicas que avaliem sua efetividade e seus resultados sobre a segurança das pacientes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão integrativa permitiu analisar a assistência de enfermagem às mulheres submetidas a tratamentos de reprodução assistida, com ênfase nos possíveis riscos hormonais associados a essas terapias. Os estudos evidenciaram a importância do acolhimento, da educação em saúde, da qualificação profissional e do acompanhamento individualizado, considerando as necessidades físicas e emocionais das pacientes.

Os resultados demonstraram que os protocolos de estimulação ovariana apresentam diferentes respostas clínicas, exigindo atenção às possíveis intercorrências, especialmente à síndrome de hiperestimulação ovariana. Nesse contexto, a enfermagem desempenha um papel relevante na orientação sobre o uso correto dos medicamentos, no reconhecimento de sinais de alerta e na comunicação entre pacientes e equipe multiprofissional, contribuindo para uma assistência mais segura e humanizada.

Conclui-se que a assistência de enfermagem constitui um componente importante do cuidado durante a reprodução assistida. Entretanto, os estudos analisados não demonstraram

diretamente a eficácia das intervenções de enfermagem na redução de complicações hormonais, evidenciando a necessidade de novas pesquisas que investiguem essa relação e contribuam para o aprimoramento das práticas assistenciais.

REFERÊNCIAS

BEEBEEJAUN Y, et al. Risk of breast cancer in women treated with ovarian stimulation drugs for infertility: a systematic review and meta-analysis. Fertility and Sterility, 2021; 116(1): 198-207.

ESHRE GUIDELINE GROUP ON OVARIAN STIMULATION, et al. ESHRE guideline: ovarian stimulation for IVF/ICSI. Human Reproduction Open, 2020; 2020(2): hoaa009.

JIRGE PR, et al. Ovarian stimulation in assisted reproductive technology cycles for varied patient profiles: an Indian perspective. Journal of Human Reproductive Sciences, 2022; 15(2): 112-125.

MATSUMOTO L, et al. Use of triggers on in vitro fertilization and evaluation of risk factors for sub-optimal maturation rate. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, 2022; 44(4).

QUEIROZ ABA, et al. Nursing work in assisted human reproduction: between technology and humanization. Revista Brasileira de Enfermagem, 2020; 73(3): e20170919.

QUEIROZ ABA, et al. Representação social das biotecnologias reprodutivas entre enfermeiros que atuam na saúde sexual e reprodutiva. Revista Brasileira de Enfermagem, 2021; 74(1).

SETTI AS, et al. Improving implantation rate in 2nd ICSI cycle through ovarian stimulation with FSH and LH in GnRH antagonist regimen. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, 2021; 43(10): 749-758.

SIK BA, et al. Prevention of premature ovulation by administration of gonadotropin releasing hormone antagonist the day after ovulation triggering in diminished ovarian reserve patients. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, 2022; 44(3).

SIMOR A, et al. Acolhimento de casais no Programa de Reprodução Humana Assistida: desenvolvimento de tecnologia educativa baseado no contexto. Revista da Escola de Enfermagem da USP, 2025; 59.

WANG L, et al. Fatores que afetam o sucesso profissional de enfermeiros que atuam na área de tecnologia de reprodução assistida. Revista Latino-Americana de Enfermagem, 2023; 31: e3928.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). 1 in 6 people globally affected by infertility: WHO. Geneva: World Health Organization, 2023.